



APRESENTAÇÃO

DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ÁREA DE TI AINDA É PAUTA CONTEMPORÂNEA

POR

*Aleteia P. F. Araujo, Luciana Bolan Frigo
aleteia@unb.br e luciana.frigo@ufsc.br*

As discussões acerca da igualdade de gênero na área de TI têm ganhado cada vez mais destaque no mundo atual e é fundamental que todos conheçam e discutam o tema. Grandes passos foram dados na Ciência da Computação graças às mulheres, por exemplo os primeiros algoritmos processados por máquina - Ada Lovelace, a configuração diária por código absoluto feita pelas “meninas do ENIAC”, o primeiro

computador digital - Betty Snyder, Marlyn Wescoff, Fran Bilas, Kay McNulty, Ruth Lichterman e Adele Goldstine, a popularização do termo “bug” para indicar problemas em software e uma das criadoras da linguagem COBOL - Grace Hopper, a criação do protocolo STP (Spanning Tree Protocol) - Radia Perlman, isso para citar apenas algumas, mas sem qualquer pretensão de esgotar a lista que cresce diariamente.

Contudo, algumas inquietudes estão associadas à escassez de mulheres na área de tecnologia, em especial relacionadas à área da computação. Fatores como estereótipos e falta de modelos de referência, bem como questões socioculturais têm sido apontados por pesquisas em diferentes países como causas que afetam diretamente o desenvolvimento de interesses, habilidades e competências das meninas e mulheres na área. Esses fatores também refletem na falta de confiança e reforçam uma maior tendência das mulheres a serem acometidas pela síndrome do impostor, um padrão de comportamento no qual você duvida de suas realizações.

Assim, mesmo que tenhamos conhecimento do importante papel das mulheres na história da computação, segundo levantamento feito pelo *World Economic Forum*¹, em 2016, ainda serão necessários 118 anos para que a igualdade de gênero seja uma realidade em nossa sociedade. Debater essa temática é um ponto relevante e que deve ter seu espaço na comunidade como um todo.

A falta de diversidade pode enviesar as soluções e os produtos que acabam sendo desenvolvidos, em sua grande maioria, por homens para homens. A diversidade, além de ser uma forma de tornar o mundo mais justo, também é uma ferramenta para tornar as soluções, os produtos e os serviços mais criativos, eficazes e rentáveis. A diversidade contribui com o crescimento em todas as áreas, mas na TI, que é uma área movida pela

inovação e criatividade, essa diversidade tem um peso substancial. Relevância essa ratificada no fato de que não existe inovação sem diversidade de ideias, que por sua vez perpassa pela diversidade de gênero.

Nesta edição, a revista *Computação Brasil* presenteia seus leitores com uma edição completa voltada à “Diversidade na Computação”. Os artigos publicados apresentam diferentes perspectivas com pesquisas, tendências, dados e reflexões cujo intuito é de provocar ações nos diversos setores da sociedade, gerando insumos para uma sociedade mais justa e igualitária.

A revista inicia apresentando o artigo “*Meninas Digitais: uma jornada de ciclos enriquecedores*” o qual traz a história do Programa Meninas Digitais, chancelado pela Sociedade Brasileira de Computação - SBC, que atua para aumentar a representatividade feminina na área de computação.

Na sequência, o artigo “*Internacionalização da Disseminação de Iniciativas Brasileiras relacionadas às Mulheres na Computação*” faz um levantamento das principais iniciativas e publicações sobre mulheres na computação em língua portuguesa e estrangeira sob a égide da difusão das lições aprendidas no Brasil.

O artigo “*Mulheres e meninas na Ciência e a situação nas áreas de STEM (Science, Technology Engineering and Mathematics) no CNPq*” aborda os dados referentes à distribuição de bolsas, de oportunidades e de ações que

1 http://www3.weforum.org/docs/WEF_AM16_Report.pdf

este importante órgão de fomento tem apresentado na direção de melhorar o cenário da diversidade na sociedade.

Na sequência, o artigo "*Desenhando organizações com Equidade: inovações de gênero para além do 50:50*" aborda as principais barreiras enfrentadas por meninas e mulheres em TI e traz direcionamentos de como as organizações podem avançar na Equidade de Gênero.

O quinto artigo, "*Mulheres negras nas ciências: desvelando percursos em prol da diversidade*", traz um recorte e aponta a urgência de expansão das pesquisas que consideram interseccionalidades, contribuindo para o conhecimento dos mecanismos geradores de desigualdades e discriminações.

Para finalizar, o artigo "*7 Motivos para Você Promover a Diversidade de Gênero na TI*" apresenta alguns benefícios fundamentais para as organizações acolherem equipes mais diversas e, principalmente, para você se engajar definitivamente nessas ações.

O caminho para a equidade de gênero necessita da parceria entre homens e mulheres. Assim, esta edição da Computação Brasil deve ser lida por você que é mulher, para que os artigos lhe tragam motivação para continuar contribuindo com esta importante área da sociedade. Se você é homem, a leitura também é para você, pois há muitas razões para que o gênero masculino apoie e motive o sucesso feminino na TI.



ALETÉIA ARAÚJO é professora da Universidade de Brasília desde 2009, Co-fundadora do Projeto Meninas.Comp e Coordenadora Geral do Programa Meninas Digitais da SBC.



LUCIANA BOLAN FRIGO é Professora da Universidade Federal de Santa Catarina desde 2010, Coordenadora do Projeto Meninas Digitais - UFSC, e Coordenadora Geral do Programa Meninas Digitais da SBC.